

JAZZ

27 JANEIRO 2018

Ricardo Toscano

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Sáb 27 de janeiro
21h30 · Grande Auditório
Duração: 1h15 · M6

Saxofone alto Ricardo Toscano
Piano João Pedro Coelho
Contrabaixo Romeu Tristão
Bateria João Pereira

Quatro anos depois

O primeiro concerto do Ricardo Toscano Quarteto foi em 2013. Quatro anos apenas, mas quatro anos em que muito aconteceu, nas vidas do próprio Toscano e dos restantes músicos do grupo, João Pedro Coelho, Romeu Tristão e João Pereira, na cena nacional do jazz e no próprio interesse do público. Se até então havia a curiosidade de ouvir o jovem sobredotado a tocar saxofone para testemunhar ao vivo as

suas capacidades e confirmar o que se comentava, as audiências passaram a querer ouvir e ver o quarteto no seu todo. Os pequenos auditórios lotavam e ficava mais gente à porta do que dentro das salas – e isto sem haver disco que servisse como guião. Só os grandes nomes do jazz português, já com décadas de percurso e toda uma discografia, conseguiam isso até então, não músicos de vinte e poucos anos de idade. Vieram, pois, os grandes auditórios, com estes também a esgotarem. O jazz nacional chegou, com estes quatro, a ter frequências semelhantes às do rock e da música popular, um fenómeno que até há pouco apenas se julgava possível com Bernardo Sasseti ou Mário Laginha.

Quatro anos depois, Toscano acha que finalmente estão no início de qualquer coisa realmente importante: «Temos aprendido muito, mas sinto que agora é que é o verdadeiro começo.

Tocamos música diferente, com uma atitude diferente e com argumentos diferentes. Nestes anos, cada um de nós foi descobrindo cada vez mais a sua “voz”, o que faz com que cada um possa dar um contributo mais apurado do que há quatro anos. Na Culturgest iremos apresentar música do nosso disco que foi gravado há uns meses, mas que ainda não saiu, e talvez alguns arranjos nossos de alguns *standards* e temas espirituais afro-americanos (uma novidade!), e também alguma música nova em que tenho andado a trabalhar. Estamos sempre a procurar música para aprender, a herança é tão grande que agora temos um plano de aprender entre duas / três canções de jazz por semana para aumentar a pressão e, ao mesmo tempo, a produção. O critério é ser música bonita e com estômago.»

Há uma identidade coletiva neste Ricardo Toscano Quarteto com quatro anos que se sente renovado e que toca como se as vidas dos seus membros dependessem disso. Sobretudo, que toca como se os portugueses que o integram entendessem o jazz como a cultura musical com que nasceram, ou seja, como se fossem norte-americanos. Mesmo que, entretanto, ao repertório picado a grandes figuras da história do jazz se tivessem juntado composições do próprio Toscano, esta com um sabor mais europeu e mais nosso: «Talvez os meus temas não soem tão *yankees* quanto os que interpretamos normalmente, mas o espírito está lá. Dão-me espaço para explorar outros polos da minha personalidade musical, mas... sempre que toco com a minha banda,

a minha verdadeira paixão vai falar mais alto. Na verdade, acho que estou mais *yankee* do que nunca... Fiz, há quase dois meses, uma viagem a Nova Iorque em que aprendi muito e que me estimulou e “apertou” imenso. Desde que voltei que sinto que estou em missão e mais confortável no meio destes músicos incríveis.»

Se os ditos têm uma técnica e uma capacidade de expressão acima do que é vulgar entre nós – mesmo tendo em conta que há toda uma nova geração de instrumentistas de grande qualidade –, há um outro fator que explica o entrosamento conseguido dentro do quarteto: aquele tipo de cumplicidade que só se explica quando há uma forte relação de amizade. «Acima de tudo, somos amigos. Temos quatro personalidades bastante diferentes que encaixam muito bem umas com as outras. Não conheço mais músicos do nível destes em Portugal que tenham interesse por este estilo de música e seriedade para se dedicar a isto de corpo e alma. Todos nós estamos implicados no objetivo de aprofundar o conhecimento da herança do jazz afro-americano e de trabalhar na minha música original», comenta Toscano. É daí que vêm a entrega, a energia e a autenticidade que lhes temos ouvido: «Acho que isso é apenas o facto de termos esta paixão em comum, o jazz afro-americano. É ela que nos dá estômago, amor, transe, força e chão.»

É, portanto, um outro Ricardo Toscano que vamos encontrar, e não apenas o “menino prodígio” de há uns tempos: «Tentei sempre envolver o máximo possível. Quem me conhece,

sabe que sou muito mais apaixonado pela música do que por aquilo que consigo fazer. Crescer com esse estigma de menino prodígio pode correr mal. Não tem corrido mal comigo porque, quando ouvia o pessoal a dizer essas coisas em relação a mim, achava que isso estava tudo errado, porque sentia que não tinha o nível dos mestres e, para mim, abaixo disso não conta... Como sou uma pessoa que reage melhor a estímulos positivos do que a negativos, fui aproveitando o carinho e a motivação de todos os que gostam de me ouvir para querer evoluir e hoje pratico mais do que nunca para tentar chegar lá um dia.» Pode, inclusive, acontecer neste concerto algo que se foi tornando hábito com o Ricardo Toscano Quarteto, abrir com um tema de John Coltrane logo «para baixar o ego», porque Coltrane só houve um.

O curioso é que este mesmo Toscano *yankee* tem surgido em contextos que não o são propriamente, como o seu duo com João Paulo Esteves da Silva, as contribuições que vem dando à muito particular *big band* de Marco Barroso, LUME, ou a sua recente colaboração com o Bruno Pernadas Ensemble. Convites para parcerias têm-lhe surgido de todas as áreas do jazz, e inclusive das reputadamente mais “vanguardistas”. Uma chegou-lhe de Gabriel Ferrandini, baterista do Red Trio e do Motion Trio de Rodrigo Amado. Vai acontecer? «Claro que vai acontecer. Tenho andado sempre a correr de um lado para o outro e com pouco tempo para explorar coisas novas, mas quero muito fazer isso. Gostaria que fosse numa altura em que

fizesse sentido e que houvesse um propósito, de modo que fosse o arranque de algo e não apenas um encontro informal.» O importante, para o saxofonista, é envolver-se em projetos nos quais não tenha de «fingir» e nos quais «possa ser o que é», com as suas «camisas coloridas com padrões engraçados» e com os fatos com que gosta de se apresentar em palco, só porque «o jazz é uma música *sexy*».

As expectativas de Ricardo Toscano para esta apresentação na Culturgest são altas e confia em nova enchente, com gente motivada pelo facto de «encontrar um *power quartet* que toca tanto uma música direta como também música mais abstrata, abolindo ideias feitas em relação ao que se julga ser o jazz». «Sou um sortudo! Toco a música de que gosto com os meus amigos e há sempre pessoas que nos querem ver. Não há estímulo melhor para continuar a praticar todos os dias: chegar a um concerto, dar o meu melhor e no fim saber que fiz tudo o que podia. Cada vez que toco, tento partilhar tudo o que tenho disponível em mim. Acho que as pessoas sentem essa energia e acredito eu que esta está cada vez mais profunda e mais poderosa», desabafa. Um novo ano que começa com o Ricardo Toscano Quarteto é um ano que promete. Quatro anos depois, como se fosse o primeiro...

Rui Eduardo Paes

Ensaísta, crítico de música,
editor da revista *online jazz.pt*

Ricardo Toscano

Natural de Lisboa (1993) e criado na margem sul do Tejo (Amora), teve ligação com a música desde muito cedo através do pai, também músico. Começou a aprender clarinete aos oito anos na filarmónica local e aos 13 anos entra para o Conservatório Nacional na classe de Clarinete. Com 15 anos ingressou na escola profissional Metropolitana, na classe de Clarinete dos professores Jorge Camacho, Nuno Gonçalves e João Ramos. Aos 16 começou as suas aulas na Escola de Jazz Luíz Villas-Boas, na classe de Saxofone do professor Desidério Lázaro. Aos 17 entrou para a Escola Superior de Música de Lisboa no regime de sobredotado.

Já teve aulas/*masterclasses* com Danilo Perez, Wynton Marsalis, Greg Osby, João Moreira, Pedro Moreira, Miguel Zenon, Aaron Goldberg, Kurt Rosenwinkel, Joe Lovano, Ben Street, George Garzone, Terence Blanchard e muitos outros.

Em 2011, formou o Ricardo Toscano quarteto (com André Santos, João Hasselberg e João Pereira), tendo ganho a 25.ª edição do Prémio Jovens Músicos na categoria de Jazz, em 2012. No mesmo ano participou no disco “Os fados e as canções do Alvim” do grande mestre Fernando Alvim, tendo colaborado com artistas como Fafá de Belém, Carlos do Carmo, Camané, Rui Veloso, Carminho, Amélia Muge, Cristina Branco e outros.

Reconhecido na cena do jazz nacional, tem tocando com muitos nomes

marcantes, como Mário Laginha, Mário Barreiros, Carlos Barretto, João Paulo Esteves da Silva, João Moreira, Nelson Cascais, Paula Oliveira, Bruno Santos, Afonso Pais, André Sousa Machado, Mário Delgado, Alexandre Frazão, André Fernandes, José Salgueiro, Júlio Resende, Bruno Pedroso; na música popular, com Paulo de Carvalho, António Chainho, Carlos Manuel Prouença, Rão Kyao, entre outros.

Em 2013, formou o seu atual quarteto com João Pedro Coelho, Romeu Tristão e João Pereira com quem atuou em festivais e palcos de grande relevo como Centro Cultural de Belém, Culturgest, Angra Jazz, Estoril Jazz, Casa da Música, Funchal Jazz e Portalegre Jazz Fest.

Atualmente, integra: Sexteto de Jazz de Lisboa, Nelson Cascais Decateto, Septeto do Hot Clube de Portugal, Carlos Barretto Lokomotiv, Quarteto Mário Barreiros. Integra também o corpo docente da Escola de Jazz Luíz Villas-Boas.

A sua discografia inclui muitas participações em gravações na área do jazz e outras.

João Pedro Coelho

Nascido em fevereiro de 1993, no Barreiro, começou a tocar piano aos sete anos vindo a terminar, com 18 anos, o Conservatório de Piano com 18 valores. Depois de se interessar pelo jazz, ingressou a licenciatura em Jazz e Música Moderna da Universidade Lusíada.

Durante todo esse período, estudou e tocou com Filipe Melo, João

Paulo Esteves da Silva, André Fernandes, Desidério Lázaro, Joana Machado, Ricardo Pinheiro, Gonçalo Marques, Nuno Ferreira, entre outros. Concluída a sua licenciatura (2013), frequenta atualmente a licenciatura do Conservatório de Amesterdão, na Holanda, onde estuda com Karel Boehlee, Yuri Honing e Johann Plomp.

Ao longo destes anos, participou em *workshops* e *masterclasses* com músicos importantes na cena do jazz atual, nomeadamente: Aaron Goldberg Trio, Albert Sanz, David Doruzka, Kurt Rosenwinkel ou Dave Holland. Participou, também, no Begues Jazz Camp 2012 que contou com a presença de Jorge Rossy, Joe Martin, Bill McHenry, Peter Bernstein e Bruce Barth. Representou a Universidade Lusíada na Festa do Jazz de 2012, no Teatro São Luiz (Lisboa), e no encontro anual de 2013 da Associação Internacional de Escolas de Jazz (IASJ), na Dinamarca, dirigido por Dave Liebman. Nos últimos tempos tem tocado nos palcos mais importantes do país, como a Casa da Música, o CCB ou o Hot Clube. Em 2013, o seu duo com Gonçalo Neto obteve o 2.º lugar *ex-aequo* do Prémio Jovens Músicos.

Romeu Tristão

Nasceu a 6 de Maio de 1991, em Setúbal. Começou a tocar baixo elétrico com 15 anos em algumas bandas de garagem. Aos 18 anos foi para a Escola de Jazz Luiz Villas-Boas, onde se iniciou no contrabaixo. Ganhou uma bolsa de estudos nessa escola e teve a oportunidade

de representar na *meeting* de 2011 da Associação Internacional de Escolas de Jazz (IASJ) e na Festa do Jazz, no Teatro São Luiz (Lisboa). Aos 20 anos entrou para a Escola Superior de Música de Lisboa, tendo feito ainda um semestre de Erasmus no Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris.

Participou em vários *workshops* e *masterclasses*, onde tocou e aprendeu com músicos como Jorge Rossy, Omer Avital, Peter Bernstein, Larry Grenadier, David Liebman, Michael Kanan, entre outros. Já tocou ao vivo ao lado de músicos como Perico Sambeat, John Ellis, Bruno Santos, Filipe Melo, Gonçalo Marques, Afonso Pais, Antoine Hervé, André Fernandes, Júlio Resende, João Moreira.

Em 2013 gravou o seu primeiro álbum com o grupo The Wild Bunch, com Enrique Oliver, Félix Rossy, José Carra e João Lopes Pereira.

João Pereira

Nasceu em Lisboa em 1994 e aos seis anos começou a estudar percussão clássica no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa e, posteriormente, também no Conservatório Nacional de Lisboa. Aos 15 anos descobriu o jazz e prosseguiu os seus estudos na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas. Anos depois, em sua representação, foi premiado como Melhor Instrumentista na 9.ª edição da Festa do Jazz, no Teatro S. Luiz (Lisboa). Em 2011, foi admitido na Escola Superior de Música de Lisboa e no último ano da licenciatura estudou

no Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris, integrado no programa Erasmus.

Teve oportunidade de aprender com alguns dos músicos que mais o influenciaram musical e pessoalmente, como Gonçalo Marques, Marcos Cavaleiro, Danilo Perez, Adam Cruz, Ben Street, Aaron Goldberg, Jorge Rossy, Peter Bernstein, Joe Martin, Bruce Barth e Jimmy Wormworth. Atualmente é um músico ativo em Portugal tendo já colaborado com músicos e formações como Quinteto M. Hulot, Filipe Melo Trio, Sara Serpa & Fragmentz, André Matos Lagarto, André Santos Quarteto, entre outros projetos.

Próximo espetáculo

© Pedro Pina (Antena 2)



João Barradas Home

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa

Jazz Sex 2 de fevereiro

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6

Acordeão João Barradas Guitarras Mané Fernandes, Gonçalo Neto Vibrafone Eduardo Cardinho Contrabaixo Ricardo Marques Bateria Guilherme Melo

O jovem acordeonista regressa à Culturgest, desta vez com o sexteto Home. O grupo usa o seu alinhamento invulgar – um acordeão MIDI, duas guitarras, um vibrafone, um baixo e uma bateria – para explorar os pontos de contacto entre o jazz, a música de dança, o rock, a música clássica e até a música popular. O som resultante é irrequeto, nervoso e deixa-nos à beira das cadeiras.

Conselho Diretivo

Presidente

Paulo Moita de Macedo

Administradores

José Ramalho (Direção Executiva)

Mark Deputter (Direção Artística)

Assessores

Delfim Sardo (Artes Visuais)

Pedro Santos (Música)

Liliana Coutinho (Debate
e encontros)

Francisco Frazão (assessor Teatro
temporada 2017-2018)

Gil Mendo (assessor Dança
temporada 2017-2018)

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos
(coordenadora)

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Adriana Mestre (estagiária)

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Maria João Santos

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

(coordenadora)

Patricia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Nina Ferreira

(coordenadora)

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

José Rui Silva

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de palco

Vasco Branco

Frente de Casa e Bilheteira

Rute Sousa (coordenadora)

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Miguel Caissotti (conservador)

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Jennifer do Coito (estagiária)

Carolina Machado (estagiária)

Edifício Sede da Caixa Geral de
Depósitos · Rua Arco do Cego n°50,
1000-300 Lisboa · 21 790 51 55
www.culturgest.pt